

ARTIGO 01

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INTERLIGADO À DIMENSÃO SOCIAL DO PRINCÍPIO DA SUSTENTABILIDADE

Ângela Maringoli²

RESUMO

Este artigo analisa a tensão entre a perspectiva escatológica pentecostal das Igrejas das Assembleias de Deus e a sustentabilidade, refletindo sobre como a Teoambientologia pode oferecer uma abordagem ética, pedagógica e espiritual que integra fé, cuidado da criação e justiça, superando visões que negligenciam o valor intrínseco do meio ambiente. Propõe uma teologia cristã ecológica que amplia o alcance da justiça divina para incluir toda a criação.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Pentecostal. Teoambientologia.

ABSTRACT

This article analyzes the tension between the pentecostal eschatological perspective of the Assemblies of God churches and sustainability, reflecting on how Teoambientology can offer an ethical, pedagogical, and spiritual approach that integrates faith, care for creation, and justice, overcoming views that neglect the intrinsic value of the environment. It proposes an ecological Christian theology that expands the scope of divine justice to include all of creation.

Keywords: Sustainability. Pentecostal. Teoambientology.

² Ângela Maringoli é Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Teóloga. Química com ênfase em princípios ativos das plantas medicinais e cosmiatria pela Faculdade Oswaldo Cruz. Pós-doutorado em Ciências da Religião na PUC-Campinas(2025-2026). E-mail: prof.angela.maringoli@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade é um conceito multidimensional que envolve economia, social e meio ambiente, com a capacidade de atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades.³ O conceito segundo padrões, busca o equilíbrio entre o desenvolvimento humano, a preservação dos ecossistemas e a promoção da justiça social. A Sustentabilidade não se limita à conservação do meio ambiente; envolve também o reconhecimento da interdependência entre todos os seres vivos e a responsabilidade ética e política por um mundo mais justo.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio, “*é uma qualidade de ser sustentável, ou mesmo capaz de sustentar ou se manter mais ou menos constante por um longo período*”.⁴

1. A SUSTENTABILIDADE COMO CONCEITO HISTÓRICO E ÉTICO

Em 1968, a preocupação com a degradação ambiental reuniu em uma ação mundial trinta especialistas em assuntos ambientais que ficou conhecida como o “Clube de Roma”. Um relatório foi elaborado e ficou conhecido como “Os Limites do Crescimento”. Somente anos mais tarde, na Conferência de Estocolmo, o assunto é retomado e nasce o Relatório de Brundtland ou “Desenvolvimento Sustentável”,⁵ como ficou conhecido, defendendo que sustentável é algo que gera benefício e uso para a geração atual, preservando os

³ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Genebra: ONU, 1987.

⁴ NOVO DICIONÁRIO. *Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

⁵ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1987.

recursos para as gerações vindouras — ou seja, a manutenção do ecossistema e a utilização responsável do meio ambiente.⁶

Desde a Rio-92 e o Relatório de Brundtland, a Sustentabilidade tem sido compreendida não apenas como equilíbrio ecológico, mas como um princípio ético que envolve justiça social, solidariedade e corresponsabilidade planetária.⁷ Essa perspectiva amplia o sentido do desenvolvimento humano, articulando economia, meio ambiente e ética. Tal visão dialoga com a Teoambientologia ao reconhecer que o cuidado com a Terra é parte da missão integral e da espiritualidade cristã comprometida com a vida, superando leituras tecnicistas e economicistas da Sustentabilidade.

Segundo Schmit, a dimensão econômica da Sustentabilidade concentra-se no desenvolvimento da economia com a finalidade de gerar melhor qualidade de vida para as pessoas.

- a) Não haveria a possibilidade de retroceder nas conquistas econômicas de desenvolvimento alcançadas pela sociedade mundial;
- b) O desenvolvimento econômico estaria interligado à dimensão social do Princípio da Sustentabilidade, pois ele é necessário para a diminuição da pobreza alarmante. Por fim, a dimensão social consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, sendo também conhecida como capital humano. Ela está baseada num processo de melhoria na qualidade de vida da sociedade através da redução das discrepâncias entre a opulência e a miséria com o nivelamento do

⁶ MARINGOLI, Ângela. *Teoambientologia: um desafio para a Educação Teológica*. São Paulo: Ed. Recriar 2020, p. 21-22.

⁷ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1987.

padrão de renda, o acesso à educação, à moradia, à alimentação, estando, então, intimamente ligada à garantia dos Direitos Sociais, previstos no artigo 6º da Carta Política Nacional, e da Dignidade da Pessoa Humana, princípio basilar da República Federativa do Brasil.

Essa política contracenava com o conceito de *Economia Sustentável e Solidária*, criada através de uma formatação inspirada em variedade de fontes muito semelhantes à proposta da *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*⁸. Para Moacir Gadotti, *sustentabilidade é o conceito do sonho de viver bem em equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é a harmonia entre os diferentes.*⁹

A integração do desenvolvimento econômico com a dimensão social da Sustentabilidade evidencia o imperativo ético da fé cristã de promover equidade e dignidade humana.

A Teoambientologia, ao dialogar com essa agenda global, propõe uma leitura crítica que integra sustentabilidade, justiça climática e espiritualidade ecológica, lembrando que o cuidado com a Terra não é apenas uma estratégia econômica, mas uma expressão de fé, responsabilidade e esperança escatológica no tempo presente

Nesse sentido, houve muita expectativa nas propostas da *Década para o Desenvolvimento Sustentável*, conceito precursor da Agenda 2030, vieram

⁸ Resolução das Nações Unidas 57/25, 2002, quando foi encomendado para que a UNESCO elaborasse um plano enfatizando o papel da educação na promoção da sustentabilidade, concluído em 2006 (p.20) Educação Ambiental para Educação para o desenvolvimento sustentável (p.36).

⁹ GADOTTI, Moacir. Educar para a Sustentabilidade. Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. L. Instituto Paulo Freire, 2008, p.11, 13, 33.

incentivos para que os pequenos agricultores buscassem ajuda financeira para os seus investimentos e, conseqüentemente, um crescimento da produção agrícola biológica (orgânica) vegetal e animal, baseada nos quatro princípios: Saúde, Ecologia, Justiça e Precaução, enquadrados no nível europeu e na legislação específica¹⁰ como nova opção agrícola. ¹¹

Maringoli, comenta que algo para se pensar é a análise que José Comblin faz do conceito de *desenvolvimento sustentável* que para ele foi gerado em meio às pressões ambientalistas para acalmar os ânimos dos movimentos que cresciam em relação à proteção do meio ambiente.¹² Contudo, por trás desse discurso, estava oculto o poder de dominação de uma sociedade rica dos países nórdicos e capitalistas que, no fundo, tentavam atribuir aos países pobres a culpabilidade de sua miséria devido ao seu crescimento populacional. Uma falácia. ¹³

2. A TEOAMBIENTOLOGIA E A PRÁXIS SUSTENTÁVEL DA MISSÃO INTEGRAL TRANSFORMADORA

A Teoambientologia surge como proposta ética, sustentável, pedagógica e espiritual que busca integrar fé cristã, cuidado com a criação e justiça social e questiona a escatologia pentecostal e o faz trazendo uma leitura hermenêutica menos antropocêntrica, isso é, contextualizando na práxis os textos bíblicos como a responsabilidade do ser humano para com o planeta que Maringoli denomina de mordomia cristã promovendo um discipulado ecológico.¹⁴

¹⁰Jaime Manuel C. Ferreira, diretor da AgroBio, Associação Portuguesa de Agronegócios de Mercados de Lisboa, Portugal email: direccao@agrobio.pt.

¹¹ MARINGOLI, 2020,p. 30.

¹² MARINGOLI, 2020,p. 30., apud COMBLIN, José. Desafios aos Cristãos do Século XXI. Paulus. São Paulo: 1ª edição, 2010, p. 89.

¹³ COMBLIN, 2010, p. 89.

¹⁴ MARINGOLI, 2020.

Teoambientologia é a designação criada para conceituar a junção dos conhecimentos científicos e teológicos das ciências da Educação Ambiental e da Missão Integral Transformadora.

Os aspectos sociológicos da Educação Ambiental estabelecem relação com o dia a dia dos cidadãos em suas comunidades. Essa relação cria um processo de crescimento contínuo e também de consciência com respeito aos acontecimentos socioambientais do campo para com o missionário.

A Missão Integral Transformadora no Brasil e na América Latina, por possuir como chave hermenêutica a implantação do Reino de Deus e a sua justiça, se posicionou como uma missão diferenciada de se fazer missão. Em 2015, no Encontro da FTL na cidade de São Paulo, Pedro Arana discorreu sobre as *“Funções Permanentes da FTL e da Missão Transformadora”*. Durante o seu discurso, ele afirmou que são as identidades da Missão Transformadora: Função Litúrgica, Função Koinonia, Função Soterologia, Função Discipulado, Função Evangelização, Função Diaconal, Função Profética, Função *Mordomia*, Função Ecumênica. *“Todos fomos chamados a Unidade da Igreja. É a Igreja e o diálogo com a aproximação. Fazer a missão sem discutir as diferenças do outro, eu vou porque me identifico com o outro”*.¹⁵

3. TEOLOGIA WESLEYANA E A SUSTENTABILIDADE - CONCEITO HISTÓRICO E ÉTICO

Helmut Renders em seu artigo, comenta que o tema Sustentabilidade para a teologia wesleyana não é algo recente e que Douglas Meeks, antecipando o conceito sustentabilidade vai escrever que a economia existe para o bem da

¹⁵ MARINGOLI, 2020.

comunidade humana e sua relação para com Deus e a criação.¹⁶ Meeks desenvolve a sua oikos-teologia do nosso habitat ou oikos, distinguindo entre a economia, a ecumene e o ecossistema. Dessa forma, para ele a teologia wesleyana propõe uma compreensão integral e relacional da existência, na qual a vida humana, a economia e o meio ambiente se conectam como expressões da própria graça divina em ação no mundo.¹⁷

Renders observa que a teologia wesleyana da Sustentabilidade desenvolvida por Meeks amplia o escopo da ecoteologia ao propor uma leitura mais abrangente da *oikonomia tou Theou*, a economia de Deus, entendida como a ação salvífica do Deus trino que abrange toda a realidade criada. Essa perspectiva busca articular, de modo teológico, os três eixos da sustentabilidade: economia, sociedade e ecossistema, com as dimensões espirituais e éticas da economia, ecologia e ecúmene, vistas como aspectos inseparáveis da vida em comunhão.¹⁸

Além disso, Renders recorda que a preocupação com a Sustentabilidade foi incorporada de maneira significativa pelas igrejas e pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI/WCC) a partir da década de 1990, quando se intensificaram as publicações e programas voltados ao tema, como *Climate Change and the Quest for Sustainable Societies* (1998), *Sustainable Growth – A Contradiction in Terms?* (1993) e *Sustainability and Globalization* (1998), editado por Julio de Santa Ana. Esses documentos expressam o compromisso ecumênico com o cuidado da criação, a justiça social e a construção de sociedades sustentáveis em consonância

¹⁶ MEEKS, M. Douglas. *God the economist: the doctrine of god and political economy*. Minneapolis: Fortress Press, 1993, p. 8-9.

¹⁷ RENDERS, Helmut. *Graça, salvação e teologia da sustentabilidade como tema da teologia wesleyana*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 213–237, maio/ago. 2010, p.216.

¹⁸ RENDERS. 2010, p.21.

com a Agenda 21¹⁹. Nesse sentido, o termo *oikos* remete à ideia de casa comum, em paralelo ao conceito de *ecúmene*, entendido originalmente como terra habitada e se torna um símbolo dos limites da responsabilidade humana e cristã diante da criação.²⁰

4. SUSTENTABILIDADE CRÉDITO DO CARBONO A CONFERÊNCIA DAS PARTES COP 30

No Brasil, em Belém do Pará, no mês de novembro de 2025 entre os dias 10 à 22, acontecerá a COP 30 –Conferência das Partes-, um dos temas da Conferência será a retomada do Artigo 6 do Acordo de Paris, firmado durante a COP 21 (2015), que representa um dos eixos centrais da política climática internacional, pois estabelece as bases para a cooperação entre países na redução das emissões de gases de efeito estufa. O artigo 6, institui mecanismos que possibilitam a troca de créditos de carbono, tanto entre Estados quanto entre o setor público e o privado, buscando incentivar economicamente ações de mitigação e promover a transição para uma economia de baixo carbono. Além de criar um mercado global regulado (Art. 6.4), o acordo também prevê formas de cooperação não mercadológicas (Art. 6.8), voltadas ao apoio técnico e financeiro para países em desenvolvimento. Essa perspectiva, contudo, suscita reflexões éticas e teológicas, pois a lógica de compensação de emissões não pode substituir

¹⁹ A Conferência das Partes (COP 21), realizada em Paris em 2015, reuniu 195 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. O principal resultado foi a aprovação do *Acordo de Paris*, tratado internacional de caráter vinculante que substituiu o Protocolo de Quioto e estabeleceu metas globais para limitar o aquecimento médio do planeta a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, promovendo ações de mitigação e adaptação climática.

²⁰ RENDERS. 2010.

o compromisso com a preservação integral da criação.²¹ Como diria Comblin, nos parece uma grande falácia.²²

A COP 30, evento de tamanha dimensão e com repercussão mundial que irá envolver autoridades governamentais do mundo todo mas ignorado pelas Igrejas. As vozes proféticas estão caladas e ignoram o seu ministério profético e a Criação, o Amazonas, seus rios, florestas, flora e fauna, minerais e povos originários “aguardam a ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Mesmo em instrumentos econômicos modernos, a Teoambientologia evidencia que o princípio da mordomia cristã continua sendo central na responsabilidade pelo planeta.

5. PENTECOSTALISMO NO BRASIL CRIANDO PONTES COM WESLEY E A SUSTENTABILIDADE

O pentecostalismo é um movimento cristão surgido no início do século XX, caracterizado pela ênfase na experiência direta com o Espírito Santo, na manifestação de dons espirituais e na vivência carismática da fé. Uma das suas marcas centrais é a sua hermenêutica sobre os finais dos tempos. Sua escatologia, traz a crença na iminência da vida eterna no céu, frequentemente acompanhada da

²¹ NAÇÕES UNIDAS. *Acordo de Paris*. Paris: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), 2015. Disponível em: https://unfccc.int/sites/default/files/portuguese_paris_agreement.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

²² COMBLIN, 2010, p. 89.

percepção de que a vida terrena é transitória. Essa visão, embora espiritualmente significativa, pode gerar um distanciamento das questões ambientais e sociais, uma vez que a Terra é vista como um espaço temporário em relação ao céu eterno.

A compreensão escatológica predominante no pentecostalismo clássico, segundo Martins, especialmente nas Assembleias de Deus, tem sido caracterizada por uma visão cessacionista, dispensacionalista e escapista. Lembrando que o dispensacionalismo é de matriz cessacionista e não continuísta. Como observa Martins, essa leitura “acentua a ruptura entre o presente e o futuro, o terreno e o celestial, o humano e o divino”, o que resulta em uma teologia que “espera o fim do mundo mais do que a sua transformação”. Nessa perspectiva, o meio ambiente e a criação não são percebidos como parte do projeto redentor de Deus, mas como realidade transitória, destinada à destruição. Assim, dentro dessa visão escatológica, “não há lugar para a preservação ambiental nem para o engajamento ecológico”, pois a esperança é deslocada para uma salvação exclusivamente espiritual e futura.²³

Essa escatologia perpassa a justiça de Deus que, ao mesmo tempo, justifica e faz justiça. Ela se fundamenta na solidariedade e na justificação em Cristo, que redime todos os pecadores, e na justiça justificante do Espírito, que age em favor das vítimas oprimidas. O mesmo Deus que faz justiça aos oprimidos também defende o órfão e a viúva.²⁴ Nesse horizonte, emerge a necessidade da justiça social diante da realidade de um mundo injusto, marcado por desigualdades estruturais que clamam por paz e equidade.

²³ MARTINS, Aildo. *Justiça e Esperança: Uma Proposta de Releitura da Escatologia Oficial no Pentecostalismo Clássico*. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 41–52, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/2521>. Acesso em: 16 out. 2025, p.45.

²⁴ MOLTSMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.127.

Entretanto, uma reflexão crítica dessa leitura contrasta com a perspectiva da Teoambientologia, que entende o cuidado com a criação como expressão concreta da fé cristã no tempo presente, integrando missão e ética ambiental. Tal postura reforça um afastamento entre fé e responsabilidade socioambiental, comprometendo o diálogo entre teologia e Sustentabilidade. A Teoambientologia, ao contrário, propõe uma reinterpretação dessa esperança escatológica, vinculando a ação humana ao cuidado com a criação e à justiça ecológica como expressões da fé cristã no tempo presente.

Entretanto, o pentecostalismo como fenômeno religioso foi gerado em meio aos diversos momentos da história do cristianismo protestante: os avivamentos²⁵. Tais movimentos tiveram os seus “moveres ou efervescências espirituais” que atraíam as multidões. Como fenômeno social o pentecostalismo teve seu expansionismo diretamente ligado ao crescimento do cristianismo alcançando diferentes culturas em diferentes épocas o que talvez explique os muitos “pentecostalismos”, o que torna uma tarefa difícil mapear ou precisar as

²⁵ Avivamento é uma referência simbólica de longa data na tradição da Reforma Protestante do século XVI após a morte de John Hus os *irmãos unidos* que eram da Boemia vizinhos da Moravia abraçaram o protestantismo mais tarde o avivamento Morávio por Nikolaus Ludwig von Zinzendorf (pietista) (1700 a 1760). Os irmãos morávios em 150 de missão enviaram 2170 missionários para diferentes campos no relatório de 1930 fala-se de 136 lugares 2442 obreiros nacionais e 35000 alunos em seus seminários. Jonathan Edwards teólogo e pastor calvinista norte-americano (1730 a 1740). John Wesley, de dominação anglicana, teologicamente arminiano. Pregador ao ar livre seus sermões atraíam milhares de pessoas, aos 86 foi para a Irlanda e pregava 6 vezes ao dia (1703-1791) Charles Grandison Finney calvinista teólogo avivalista e abolicionista (1792 a 1875). George Whitefield, pastor inglês, anglicano, foi para os Estados Unidos onde trabalhou com Geórgia junto com Wesley, era um firme defensor do calvinismo, seus sermões atraíram milhares de pessoas Whitefield rompeu com a tradição, fazia seus sermões ao ar livre. (1714 a 1770). Charles Haddon Spurgeon, pastor metodista (1834-1892). Dwight Lyman Moody (1837 - 1899) Willian Joseph Seymour estadunidense (1906).

origens, porque ele é um universo religioso à parte, um fenômeno social. Este fenômeno cristão se caracteriza principalmente pela manifestação do *falar em línguas estranhas*, a glossolalia. Tal fenômeno conhecido como o batismo no *Espírito Santo*.²⁶

Nesse sentido, o movimento deu voz aos excluídos aproximou as massas pobres e marginalizadas. O aspecto fundante dessa experiência está relacionado ao batismo do Espírito Santo e aos dons espirituais. Assim, essa experiência proporciona, aos pentecostais, possibilidades de lutar contra as injustiças sociais e as desesperanças não pelas suas próprias forças, mas pelo empoderamento do Espírito Santo.

Estudiosos defendem que as origens do pentecostalismo brasileiro estão em suas heranças pietistas oriundas de seus fundadores os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren missionários que chegaram ao Brasil em 1910. Outros defendem seu nascedouro e suas *raízes wesleyanas* em Seymour, pentecostalismo norte americano da Rua Azusa, Los Angeles durante os movimentos de santidade na Inglaterra com Wesley. O Movimento da Santidade (*Holiness*), que se desenvolveu na segunda metade do século XIX, exerceu forte influência sobre o pentecostalismo nascente, encontrando também no metodismo uma de suas principais fontes de inspiração.

Nesse sentido, a herança wesleyana oferece uma ponte para repensar práticas pentecostais, demonstrando que fé e cuidado ambiental podem caminhar juntos.

²⁶ MARINGOLI, Ângela. *A Educação Teológica Pentecostal em seus núcleos temáticos e o diálogo com a Teoambientologia*. Revista Protesta Carisma. V 3. N 5 Buenos Aires.2023, p.4.

De modo convergente, Flávia Brunner reconhece que o pentecostalismo emergiu do seio metodista e acrescenta que, nas grandes reuniões de oração daquele período, chegavam a participar cerca de vinte mil pessoas. Nessas ocasiões, era comum ocorrerem manifestações emocionais intensas que envolviam toda a comunidade presente, impulsionando a multiplicação desses “avivamentos”.²⁷

O artigo traz a possibilidade de que os pentecostalismos tenham suas raízes wesleyana sendo isso possível, como possuem uma escatologia tão diferente? Outro questionamento é ser possível por parte do pentecostalismo assembleiano dos dias atuais ter alguma resistência em aceitar essa possibilidade

Provavelmente sim. A escatologia pentecostal tradicionalmente enfatiza a expectativa de salvação e vida eterna no céu. Para muitos fiéis, a Terra é um espaço temporário, destinado à preparação para a eternidade. Embora essa perspectiva ofereça esperança espiritual, ela pode contribuir para o descompromisso ambiental, na medida em que questões ecológicas são terrenas e não espiritual, diferentemente da teologia que entende o reino de Deus na terra.

Para tanto, apresentamos a Teoambientologia conceito amplia essa visão ao integrar princípios espirituais e teológicos, inspirando-se na ética da responsabilidade de Hans Jonas, a Teoambientologia defende que decisões individuais e coletivas devem considerar os impactos sobre as futuras gerações e a biosfera.²⁸

²⁷ BRUNNER, Flávia Silva Cruz. *Pedagogia Pentecostal*: quando a igreja age em espaços que o poder público ignora. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2004,p.57.

²⁸ JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade*: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto / PUC-RIO. (2006).

6. A TEOAMBIENTOLOGIA E A MORDOMIA CRISTÃ

No quesito do cuidado com a terra e do meio ambiente, relacionado ao conceito de *mordomia*, o cristianismo precisa se reposicionar. A tarefa humana é manifestar o exercício de um bom governo, afinal, o ser humano é uma espécie que se iguala às demais espécies de seres vivos e à criação. Tudo o que existe é para o louvor do Criador. Na semelhança, quando o ser humano se iguala ao Filho do Homem passa a enxergar a verdade.²⁹

Teologicamente foi dada, ao ser humano, a responsabilidade de administrar a terra através do exercício da *mordomia*. Nesse sentido, o ser humano executa a *Missio Dei*, isto é, a missão de Deus. O exercício da missão expressa no caráter de Cristo: a Imago Deu. O artigo defende que o núcleo temático da *Teoambientologia* e seus saberes serão úteis para a educação teológica e para a prática da Missão Transformadora Integral.

CONCLUSÃO

A análise da , do pentecostalismo escatológico e da Teoambientologia evidencia a necessidade de *uma ética integral*, que articule fé, cuidado da criação e justiça social. não deve ser compreendida apenas como técnica ou economia, mas como prática ética e espiritual, comprometida com a preservação da vida e a equidade entre todos os seres. O artigo trouxe que o conceito de Sustentabilidade é antigo e que é relevante na teologia wesleyana.

A Teoambientologia oferece uma perspectiva inovadora, permitindo que a fé cristã transcenda visões limitadas da escatologia e se torne agente de transformação social e ambiental. Ao promover a educação ecológica, a justiça

²⁹ STORNILO, Ivo. *Como ler o Livro de Daniel*, Reino de Deus x Imperialismo., São Paulo. Paulus 2007.

ambiental e o cuidado comunitário, ela redefine o conceito de discipulado, tornando-o inseparável do compromisso com a criação e com a vida

REFERÊNCIAS

BRUNNER, Flávia Silva Cruz. *Pedagogia Pentecostal: quando a igreja age em espaços que o poder público ignora*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2004.

COMBLIN, José. *Desafios aos Cristãos do Século XXI*. Paulus. São Paulo: 1ª edição, 2010.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a Sustentabilidade*. Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. L. Instituto Paulo Freire, 2008,

JONAS, Hans *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto / PUC-RIO. (2006).

MARINGOLI, Ângela. A Educação Teológica Pentecostal em seus núcleos temáticos e o diálogo com a Teoambientologia. *Revista Protesta Carisma*. V 3. N 5 Buenos Aires.2023

MARINGOLI, Ângela. *Teoambientologia: um desafio para a Educação Teológica*. São Paulo: Ed. Recriar 2020.

MARTINS, Ailto. *Justiça e Esperança: Uma Proposta de Releitura da Escatologia Oficial no Pentecostalismo Clássico*. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 41–52, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/2521>. Acesso em: 16 out. 2025.

MEEKS, M. Douglas. *God the economist: the doctrine of god and political economy*. Minneapolis: Fortress Press, 1993.

MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 2010.

NOVO DICIONÁRIO. *Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Genebra: ONU, 1987.

RENDERS, Helmut. Graça, salvação e teologia da sustentabilidade como tema da teologia wesleyana. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 213–237, maio/ago. 2010.

STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Livro de Daniel, Reino de Deus x Imperialismo.*, São Paulo. Paulus 2007.